

OBSERVATÓRIO CONTRA A FRAUDE

Pedrógão: antecipar em vez de reagir

As ações de fiscalização a posteriori não são eficazes na correção de todas as situações e não evitam o sentimento de desconfiança que se instalou na sociedade em geral.



Filipe Pontes

Passado mais de um ano sobre a fatídica tragédia que ficará na história com o incêndio de Pedrógão o tema corrente de conversa, para além das visitas do Presidente da República às zonas afetadas, tem sido a aplicação de fundos e de apoios que foram dados para os “supostos” afetados pelos incêndios. Se enquanto há um ano o quase unanimismo na solidariedade era rei, hoje passado um mês dos incêndios de Monchique é visível que o tema das contas de solidariedade entrou num fracasso tal que caíram em desuso pelo que tal situação merece esta reflexão.

A situação de supostas fraudes que hoje são tema debatido em praça pública pela, pelo menos discutível, priorização na utilização de dinheiros públicos e de verbas recolhidas em eventos solidários marcam a atualidade, com o próprio Presidente da República a pedir cabal esclarecimento.

A questão é tão mais grave pois não só não se conseguiu evitar os terríveis acontecimentos do ano passado, como também não se antecipou e não se preparou a distribuição de verbas e subsídios. Na falta de melhor reage-se agora com ações de fiscalização a posteriori, as quais, para além de não serem eficazes na correção de todas as situações, não evitam o sentimento de desconfiança que se instalou na sociedade em geral.

O Verão ainda não acabou e a onda de solidariedade outrora vigente

não será mais hoje tema possível de ocorrer e perguntam porquê? Pois a urgência e o atabalhoamento no ataque ao fogo foram estendidos no período posterior ao seu rescaldo e continua a não ser possível, não só, evitar que ele volte a ocorrer, como garantir a correta distribuição de apoios.

Antecipar este tipo de situação carecia de uma prévia existência de planos e critérios que não são claros e que a pressão mediática e política cede constantemente, caindo em processos de reação por vezes desproporcionais e de cosmética.

Antecipar é sempre melhor que reagir!

